



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ENTRE A DIDÁTICA E A AUTONOMIA: Reflexões sobre a Prática Pedagógica Docente em uma Turma do 3º ano do Ensino Fundamental

AMANDA MESQUITA VIANA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

EVELYN MILENA SANTOS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo

O presente relato de observação apresenta os resultados provenientes das vivências e reflexões acerca das práticas pedagógicas de uma docente em uma turma de 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, composta majoritariamente por educandos que foram retidos e que estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade socioeconômica e cultural, de uma escola pública da rede municipal na cidade de Vitória da Conquista- Ba. A partir das observações realizadas, o estudo objetiva analisar e refletir sobre os aspectos do cotidiano escolar e, especificamente, a prática pedagógica da docente no que tange a dinâmica pedagógica em sala, as relações interpessoais com os educandos, o engajamento dos referidos para com os conteúdos apresentados e com as questões escolares, assim como os desafios enfrentados pela docente e pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, esse relato de observação busca relacionar de forma crítica as questões vivenciadas no ambiente educacional com os princípios defendidos nas obras *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (2002) e *Didática* de José Carlos Libâneo (1994), demonstrando o quanto a aplicação de práticas pedagógicas voltadas para a autonomia, libertação e transformação dos educandos e os conceitos da didática podem assumir um papel indispensável para a construção de uma realidade escolar que valorize e reconheça o indivíduo em sua toda sua generalidade e complexidade. De modo que, esta experiência busca contribuir com a reflexão acerca das práticas educacionais em contextos marcados por desigualdades sociais e ressaltar a importância de políticas públicas voltadas para a valorização da educação básica.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Didática. Prática Pedagógica.

Introdução

A educação, é para além de um processo técnico de transmissão de conteúdos, devendo ser pautada na autonomia, libertação e transformação dos educandos, assim como, em uma prática pedagógica profundamente humana e política. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas e a didática possuem um papel central na construção de uma realidade escolar que visa a valorização e o reconhecimento do indivíduo em sua totalidade, considerando sua essência, e os demais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que os atravessam e permeiam o contexto ao qual estão inseridos, além de respeitar a trajetória individual de cada sujeito e fomentar o pensamento crítico do referido (Freire, 2002).

1. Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID). Pesquisadora Voluntária do Grupo de Pesquisa VIVA's - Estudos Feministas e Estudos das Mulheres: Gênero, Sexualidade e Diversidade.
2. Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Nesse viés, é imprescindível refletir sobre os princípios proposto pelo educador brasileiro Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (2002), uma vez que ele dialoga explicitamente sobre a educação enquanto um ato intencional, político e ético, que deve ser voltada não, apenas, para o desenvolvimento e o domínio dos saberes acadêmicos, mas principalmente para a emancipação dos indivíduos e, conseqüentemente, para a transformação da realidade social em que estão inseridos. Freire, defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições necessárias para a sua construção coletiva, tendo como base o respeito à autonomia e à dignidade do educando, isto é, ele propõe que a prática educativa seja pautada no diálogo, na escuta ativa e na problematização do mundo vivido, reconhecendo que o ato de educar é, essencialmente, um ato político e ético.

Nessa ótica, a educação, para Freire, deve ser um instrumento de libertação para aqueles que são marginalizados e colocados à margem da sociedade e não mais uma maneira de dominação e domesticação utilizada pelas classes dominantes, assim, o processo de ensino aprendizagem deve permitir que os indivíduos compreendam criticamente a realidade a qual estão imersos, o papel que ocupam na referida e as formas de atuar sobre ela de forma consciente e transformadora.

Complementarmente, Libâneo, em sua obra *Didática* (1994), corrobora para a compreensão desses princípios propostos por Freire no que tange o campo da didática, uma vez que, conforme referido, a didática corresponde a um âmbito do conhecimento que sistematiza e fundamenta as ações do professor no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, devemos compreender a didática como uma mediação entre os conteúdos escolares, os objetivos da educação e as condições concretas dos discentes. Desse modo, é possível compreender através da obra de Libâneo que é fundamental que a prática pedagógica tenha intencionalidade, planejamento, conhecimento das realidades.

Outrossim, a convergência entre os pensamentos de Freire (2002) e Libâneo (1994) torna possível ampliar a compreensão sobre o papel do educador perante a realidade do chão da escola e também da própria escola para com os educandos no contexto contemporâneo. Isso ocorre porque enquanto Freire propõe uma pedagogia da escuta, do afeto e da autonomia, Libâneo fornece os subsídios teóricos e metodológicos para que essa pedagogia possa se concretizar no cotidiano escolar. Nesse sentido, ambos os autores versam sobre a necessidade de práticas pedagógicas que superem o ensino bancário e fragmentado, priorizando uma formação que una conhecimento, ética e compromisso social.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo dialogar sobre a relação entre os princípios



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

freireanos e a didática no que se refere às práticas pedagógicas a partir de uma observação realizada em uma turma do terceiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como versar sobre os elementos que foram observados na prática pedagógica da docente da respectiva turma

Práticas Pedagógicas Docente: Aspectos Observacionais

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada uma leitura prévia das obras *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (2002) e *Didática* de José Carlos Libâneo (1994), objetivando a construção de uma base teórica e metodológica, uma vez que em sua obra Libâneo aprofunda a relação entre teoria e prática no campo da didática, assim como uma compreensão mais ampla a respeito da ética e da responsabilidade docente a partir dos princípios de Freire quando ele aponta que ensinar exige comprometimento com os direitos dos estudantes, com a formação humana e com a justiça social, sendo uma postura essencial ao entrar em contato com a realidade educacional. Além de que, ambas as obras possibilitam um entendimento mais amplo a respeito do papel do professor no ambiente escolar e dos fundamentos teóricos e práticos necessários para uma prática pedagógica crítica e transformadora. Dessa forma, essa etapa inicial foi responsável por fundamentar teoricamente a observação e por fornecer os subsídios para a análise posterior.

Em sequência, foi realizada uma observação na Escola Municipal Idália Torres que está localizada na rua São Pedro, Bairro Simão, no município de Vitória da Conquista, em um período que corresponde do dia 02 ao dia 13 de junho de 2025, em uma turma do terceiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental, no período matutino com uma duração média de 4 horas diárias.

Durante o período de vivências, foi possível identificar que a escola está inserida em uma área que é vista como uma localidade rural, sendo bem afastada do centro metropolitano da cidade e muito menos assistida pelo poder público, com indicadores sociais preocupantes, como baixos níveis de renda, acesso limitado a serviços públicos e infraestrutura precária, o que, inclusive, fica refletido claramente na estrutura física e no desenvolvimento da escola, cujo dispõe de uma edificação inadequada e insuficiente e não adaptada para o acesso das crianças, além de possuir problemas diversos, como infiltrações, falta de ventilação, e a interferência sonora entre as salas, o que prejudica a concentração dos educandos e também o trabalho desenvolvido pelos docentes.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Ao acompanharmos a turma do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, composta majoritariamente por discentes que apresentam um perfil específico: grande parte dos educandos são crianças que já foram reprovadas e que enfrentam dificuldades de aprendizagem associadas, em muitos casos, às condições sociais precárias em que vivem. Devido a esse contexto de exclusão social em que estão inseridas e que perpassa e atravessa o ambiente escolar, essas crianças acabam por enfrentar diversas questões no processo de alfabetização e letramento, bem como em todo o desenvolvimento formativo, onde as consequências desses entraves são diretamente refletidas em todo o processo educacional através de dificuldades na concentração e na memória, na baixa autoestima, na falta de confiança dos alunos, dentre outros. Essa conjuntura é ressonante ao que aponta Freire (2002, p. 91) ao afirmar que “as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios e de se desenvolverem”.

Um aspecto que se faz relevante nesse contexto, são as medidas tanto da docente regente como dos demais profissionais que compõem o corpo escolar que visam sempre estimular e incentivar esses estudantes, independente das questões internas ou externas que afetam essas crianças. Nesse caso, a turma é denominada no ambiente escolar por "Fênix" - que é uma ave mítica presente em diversas culturas antigas, conhecida por seu simbolismo de força e renovação que lhe permite carregar cargas muito pesadas enquanto voa, e quando morria, entrava em autocombustão e, passado algum tempo, ressurgia das próprias cinzas, nessa perspectiva, os profissionais da escola acreditam que a turma supracitada, apesar de todas as questões e de todos os “pesos” possui força suficiente para renascer e ter uma continuidade no processo de aprendizagem, demonstrando o quanto acreditam no processo individual de cada discente e no trabalho coletivo dos profissionais da educação em estão envolvidos.

Desse modo, ao observarmos a prática pedagógica da docente em sala de aula, os aspectos em compoem a realidade local dos estudantes, e as particularidades que caracterizam a turma, podemos analisar e refletir com mais profundidade os desafios enfrentados pelos educadores e, sobretudo, pelos discentes em processo de aprendizagem, tal como, um entendimento mais completo e claro de todo o processo de planejamento e organização das práticas pedagógicas da docente para a realização das aulas e ações que são propostas para os educandos, assim como as interações sociais estabelecidas e as estratégias de ensino implementadas. Assim como, também



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

buscamos compreender como a docente regente lida com as demandas específicas desses estudantes, quais estratégias são utilizadas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, como o cotidiano escolar é organizado e de que forma os alunos são motivados e envolvidos no processo educativo.

A observação possibilita, ainda, identificar os limites e as potencialidades do trabalho docente diante de contextos desafiadores, contribuindo para uma formação mais crítica e reflexiva sobre a prática pedagógica em realidades diversas. Portanto, esse relato busca refletir sobre como o trabalho pedagógico é desenvolvido em um contexto adversos, complexo e com pouco investimento público em recursos, infraestrutura, materiais e outros.

Interações Pedagógicas: A Prática Docente e as Relações Interpessoais no Ambiente Educacional

Durante as vivências e experiências observadas, identificou-se que a professora revela, através de sua sua prática pedagógica, ser uma profissional comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, que demonstra grande dedicação e sensibilidade ao lidar com seus educandos e com o contexto ao qual cada um deles está inserido, sempre considerando os aspectos emocionais, sociais, culturais e familiares que permeiam esses estudantes e o processo de aprendizado deles, além de buscar - sempre que possível, de forma atenta e cuidadosa, oferecer o apoio necessário para que todos avancem em seu próprio ritmo.

Freire (2002, p. 90), descreve que “Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente”, portanto, um outro aspecto digno de destaque nessa perspectiva é a postura impulsionadora da docente para com os educandos e suas habilidades e o frequente incentivo à construção de relações respeitadas dentro da sala de aula, onde a própria relação entre a professora e os estudantes é marcada por harmonia e respeito mútuo, de modo que a convivência se mostra acolhedora, com destaque para o cuidado e atenção da docente que valoriza o diálogo como ferramenta essencial para a resolução de conflitos e está sempre disponível para escutar e atender às demandas individuais das crianças, mostrando-se envolvida com o bem-estar físico, emocional e com o progresso dos estudantes, especialmente daqueles que apresentam maiores dificuldades com suas trajetórias escolares.

Nesse mesmo viés, percebeu-se também um clima positivo de cooperação entre os educandos, que são constantemente incentivados pela professora a manter boas relações e a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

trabalharem em equipe. Embora não tenham sido observadas atividades em grupo propriamente ditas no período analisado, nota-se que as relações interpessoais entre os estudantes são bastante saudáveis. O espaço da sala é organizado em formato de semicírculo, o que favorece a comunicação e a visibilidade entre todos, promovendo maior integração e participação coletiva, além de possibilitar que as crianças possam auxiliar uns aos outros, praticando os conhecimentos e o respeito mútuo pelo tempo de cada um.

Já em relação ao ritmo de aprendizagem dos discentes, ficou evidente que há uma disparidade entre os processos de aprendizagem e o tempo em que eles ocorrem para cada criança que possuem ritmos diferentes de aprendizagem. Nesse âmbito, a docente busca lidar de forma sensível, sem cobranças excessivas e oferecendo apoio individualizado aos estudantes que enfrentam maiores dificuldades, enquanto permite que os mais autônomos realizem as atividades sozinhos, pedindo ajuda apenas quando necessário.

Sob essa óptica, as intervenções da professora, quando ocorrem, costumam ser oportunas e promovem reflexões nos estudantes. No entanto, em situações mais sensíveis ou problemáticas, foi notado que a docente, em algumas ocasiões, prefere não se posicionar, o que pode limitar o aprofundamento de certos temas importantes. Apesar disso, a condução geral do processo de aprendizagem respeita o tempo dos discentes, sem pressa para concluir os raciocínios ou respostas, o que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim como, as hipóteses e os erros apresentados pelos estudantes que são considerados em alguns momentos como ponto de partida para novas propostas de aprendizagem, embora essa prática ainda não seja constante ao longo de toda a aula.

No que tange os objetivos de aprendizagem, observou-se que, embora em alguns momentos fiquem claros para a turma, em outros nem sempre são explicitamente compreendidos pelos educandos, entretanto, ainda assim, as propostas de atividades são, em geral, bem entendidas, sendo que, quando surgem dúvidas, a professora se dispõe a explicar novamente e contando também com o auxílio dos colegas que a conseguem avançar autonomamente nas atividades, que se ajudam mutuamente.

De maneira geral, a prática docente observada se destaca por seu cuidado com o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, uma vez que a professora se preocupa para além das notas alcançadas, do desempenho acadêmico ou somente com a obtenção do conhecimento formal científico, se preocupando também com ações e estratégias que visam aumentar a autoconfiança e a autoestima das crianças, levando em conta sempre a promoção de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

um ambiente seguro, participativo e respeitoso para com os educandos, valorizando o empenho, o esforço e a dedicação mesmo nas tarefas e execuções mais simples.

Procedimentos Didáticos: aspectos metodológicos, práticas avaliativas e organização do conteúdo

Ao analisar e refletir acerca da prática pedagógica desta docente é possível afirmar que há coerência entre o que foi proposto no plano de aula e o que foi efetivamente realizado em sala, uma vez que as atividades foram conduzidas conforme o que estava previsto, respeitando os referenciais do ensino adotados pela escola, que se baseiam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas diretrizes próprias do município.

Nessa perspectiva, o planejamento contempla tempo suficiente para que os estudantes consigam tirar dúvidas, debaterem sobre os aspectos abordados e possíveis dificuldades na execução das atividades e solucionem esses problemas, o que favorece uma aprendizagem mais colaborativa e participativa, assim, percebe-se que essa organização evidencia um cuidado da professora para que se tenha um ambiente de aprendizagem dinâmico e mais acessível a todos os estudantes. Ademais, também observou-se que, no que tange à interação entre os educandos e o conteúdo, o material trabalhado está adequado às necessidades da turma, já que as atividades foram planejadas visando atender o nível de aprendizagem dos estudantes, sendo desafiadoras, quando possível e necessário, para todos, sem que houvesse discrepâncias quanto à dificuldade excessiva.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 11) é necessário:

exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Nesse viés, constata-se que os recursos utilizados em sala de aula são apropriados e bem aplicados, especialmente considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha dos materiais é adequada à faixa etária dos estudantes e contribui para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, além de estarem em conformidade com os objetivos propostos.

A professora organiza suas aulas em etapas a partir de uma divisão das atividades em relação ao tempo de aula. Dessa forma, a rotina é estruturada e as aulas são divididas em dois momentos separados pelo intervalo, onde, geralmente, no primeiro tempo há a leitura coletiva de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

um texto, e no segundo, são desenvolvidas atividades relacionadas ao conteúdo lido, utilizando o caderno, o livro didático ou materiais impressos. Todavia, ainda que os recursos didáticos utilizados sejam adequados para o conteúdo, entende-se que são insuficientes pois a variedade e frequência com que são utilizados é baixa, além de que poderiam ser mais diversos, dinâmicos e atrativos a fim de enriquecer as aulas e auxiliar no processo de aprendizagem dos discentes, de acordo com Libâneo quando afirma que:

Planejar uma aula requer o conhecimento do perfil da turma, as dificuldades principalmente para que se possam diferenciar as estratégias didáticas, os recursos materiais, a dinâmica, sair dos métodos tradicionais e legendários livros didáticos, requer esforço, porém, o resultado apresentado ao final pode ser significativo (Libâneo, 1994, p. 157).

Outrossim, um aspecto que é positivo é a contextualização dos conteúdos, que são frequentemente relacionados à realidade sociocultural dos estudantes. A professora utiliza temas e atividades que dialogam com momentos coletivos vivenciados pela turma e com situações do cotidiano local, o que torna o aprendizado mais concreto e relevante. Essa prática, segundo Libâneo (1994, p. 137) traz uma perspectiva de uma “dimensão crítico-social dos conteúdos” pois “submeter os conteúdos de ensino ao crivo dos seus determinantes sociais para recuperar o seu núcleo de objetividade, tendo em vista possibilitar o conhecimento científico”, contribuindo assim para fortalecimento do vínculo entre o conhecimento escolar e a vivência dos estudantes, favorecendo a construção de sentidos mais amplos para o que é ensinado. Isto é, apesar da pouca presença de atividades interdisciplinares, a metodologia adotada revela um esforço consistente da professora em promover um ensino significativo, contextualizado e motivador, contribuindo de maneira positiva para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos discentes.

Contudo, a retomada de conhecimentos prévios, embora presente em atividades como a de caça-palavras juninas — que incluía vocabulário já explorado anteriormente e contemplava o período anual de comemorações juninas — ainda é pouco explorada como estratégia para facilitar novas aprendizagens, pois a grande porção das atividades propostas parece se concentrar na aplicação de conhecimentos já consolidados pela turma, limitando o aprofundamento e a construção progressiva do saber.

Em relação ao processo de avaliação, nota-se que ela é realizada de forma contínua, com a professora acompanhando de perto o desempenho dos discentes, e que a prática avaliativa adotada possui caráter diagnóstico, permitindo à docente identificar o nível de aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados, assim, foi possível compreender que essa abordagem contribui significativamente para ajustar as estratégias pedagógicas conforme as



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

necessidades da turma. Todavia, foi observado que a avaliação, embora diagnóstica em muitos aspectos, nem sempre é utilizada de forma plena para intervir sobre os obstáculos didáticos enfrentados pelos educandos. Em algumas situações, essa análise mais profunda poderia ser melhor explorada, de modo a orientar intervenções mais específicas e eficazes.

Dessarte, diante das experiências vivenciadas, podemos compreender que a professora faz uso limitado de recursos didáticos variados, restringindo-se, na maioria das vezes, a atividades realizadas no caderno, no livro didático ou no quadro. Além disso, as atividades propostas tendem a enfatizar a reprodução de conteúdos e a memorização, em detrimento de estratégias que estimulem a reflexão crítica, a autonomia e o pensamento investigativo. Cabe ressaltar, contudo, que essa limitação pode estar relacionada, em grande parte, à própria estrutura da escola, que dispõe de poucos recursos e materiais, e que quando disponíveis, nem sempre estão em condições adequadas de uso.

Considerações finais

De acordo com as experiências vivenciadas a partir das observações realizadas e sob a perspectiva dos princípios teóricos apresentados por Paulo Freire (2002), em *Pedagogia da Autonomia*, e José Carlos Libâneo (1994), em *Didática*, é possível concluir que a prática pedagógica observada reflete um compromisso ético com o processo de ensino e aprendizagem, assim como, também foi possível perceber que a professora demonstra uma forte sensibilidade, escuta ativa, atenção às diferenças individuais e preocupação genuína com o desenvolvimento dos discentes — aspectos fundamentais da prática educativa dialógica e humanizadora defendida por Freire, ainda que apresente algumas limitações de cunho estrutural interno e externo no que tange a distribuição de recursos públicos e investimentos voltados para a educação de modo geral e sobretudo para a região a qual a escola está inserida.

Bem como, a ausência ou ineficiência das formações continuadas que, segundo a docente, são sempre direcionadas a uma realidade específica e privilegiada que além de não contemplar a realidade do chão da escola é incompatível com a realidade vivenciada pelos educandos nas esferas sociais, e com as demandas e necessidades existentes no local ao qual a escola está situada, o que conseqüentemente, impacta diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas e corrobora com cenários, como o observado, onde as estratégias e metodologias adotadas não são muito diversas ou inovadoras.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Freire (2002), destaca a importância de uma educação que seja sempre pautada na liberdade, na criticidade e baseada na autonomia do sujeito. A luz dessa óptica, a relação respeitosa entre professora e estudantes, a escuta das hipóteses das crianças e o acolhimento às suas dificuldades indicam uma postura pedagógica que valoriza o estudante como protagonista do processo educativo. Entretanto, a proposta pedagógica ainda enfatiza, por vezes, atividades mais reprodutivas, automáticas e pouco reflexivas, de modo que foi possível perceber que há espaço para avançar no sentido de uma prática mais problematizadora e contextualizada, conforme propõe o autor em seus princípios fundamentais.

Outrossim, Libâneo (1994), ao discutir a didática como mediação entre o ensino e a aprendizagem, reforça a necessidade de intencionalidade pedagógica, clareza nos objetivos e uso consciente dos métodos de ensino. Dessa forma, a observação revela que a professora realiza avaliação contínua, busca contextualizar os conteúdos com a realidade sociocultural dos discentes e utiliza uma rotina estruturada. No entanto, há limitações quanto ao uso de recursos didáticos diversificados e de práticas interdisciplinares, o que pode ser compreendido à luz das condições materiais da escola e da insuficiência no processo de formação continuada dos docentes.

A prática docente analisada aproxima-se dos princípios defendidos por Freire (2002) e Libâneo (1994) em aspectos essenciais — como o cuidado com o educando, a construção de relações afetivas e o compromisso com o aprendizado —, mas ainda enfrenta desafios no que diz respeito à efetivação de uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e diversificada. Dessarte, compreende-se que romper com tais desafios demanda tanto um esforço individual de cunho político e ético da docente quanto políticas públicas governamentais voltadas para o contexto educacional que visem garantir melhores condições de trabalho e infraestrutura para o exercício de uma educação verdadeiramente emancipadora e de qualidade, bem como a disposição de novos e mais tecnológicos recursos e uma formação continuada que valorize as vivências no chão da escola e os múltiplos contextos educacionais existentes.

Durante as vivências em sala de aula e ao acompanharmos a docente, entendemos o quanto o trabalho docente revela-se como uma atividade de alta complexidade, uma vez que exige muito mais do que o domínio de conteúdos disciplinares. Ele demanda do professor a capacidade de articular saberes pedagógicos, sensibilidade humana, intencionalidade didática e consciência crítica diante das condições estruturais e sociais em que a escola está inserida. A prática educativa, nesse sentido, não pode ser compreendida como um processo linear, mas como uma ação multifacetada que envolve escolhas éticas, políticas e metodológicas. Além de planejar e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

mediar o ensino, o docente precisa considerar as singularidades dos estudantes, construir um ambiente de respeito e diálogo e, ao mesmo tempo, enfrentar as limitações impostas pela falta de recursos e pela ausência de políticas públicas eficazes (Libâneo, 1994).

Desse modo, essa multiplicidade de exigências demonstra que o processo de ensino vai além da aplicação de métodos ou técnicas: é um ato que envolve compromisso com a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes, que possam intervir em sua realidade de maneira transformadora. Assim, compreender a complexidade do trabalho docente implica reconhecer que ele se realiza na tensão entre ideais pedagógicos e condições materiais concretas, exigindo do professor uma postura reflexiva, resiliente e permanentemente aberta ao aprendizado e à reinvenção de sua própria prática (Freire, 2002).

Quando refletimos sobre contextos que evidenciam situações em que as crianças se encontram em uma realidade de vulnerabilidade socioeconômica, cultural, com a presença de altos marcadores de violência, entendemos que o trabalho docente assume uma relevância ainda maior na vida de cada um desses sujeitos, pois a escola passa a representar um espaço privilegiado de acolhimento, oportunidade e transformação e em muitos casos até mesmo a única fonte de alimentação. Nesses contextos, o professor não apenas ensina conteúdos, mas desempenha o papel de mediador entre o conhecimento e a realidade vivida pelos alunos, oferecendo condições para que desenvolvam autoestima, autonomia e perspectivas de futuro.

A prática pedagógica, ao ser pautada pela sensibilidade, pela escuta e pelo respeito às diferenças, contribui para minimizar desigualdades e criar possibilidades reais de inserção social e cultural. Além disso, o docente que se compromete com a formação crítica e emancipadora dos estudantes torna-se um agente fundamental na construção de caminhos que rompem ciclos de exclusão, proporcionando às crianças a chance de reconhecerem-se como sujeitos de direitos e capazes de transformar suas próprias histórias. Nesse sentido, a importância do trabalho docente ultrapassa a dimensão escolar, alcançando a vida social e comunitária, e reafirmando a educação como instrumento de justiça social e de promoção da dignidade humana (Freire, 2002).

Muitas vezes, a responsabilidade pela qualidade da educação é atribuída exclusivamente ao professor e à escola, como se a superação das dificuldades e o êxito do processo de ensino e aprendizagem dependesse apenas de sua dedicação, empenho e de seus esforços individuais. Nesse viés, reconhecer a importância do trabalho docente é também compreender que, embora o trabalho docente e o papel da instituição escolar sejam fundamentais, a qualidade da educação não depende apenas do esforço individual dos professores e da escola como um todo, pois a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

efetivação de uma educação de qualidade é uma responsabilidade compartilhada, que deve ser assumida de maneira prioritária pelo poder público.

Valorizar o docente significa reconhecer sua centralidade na formação de cidadãos críticos e conscientes, mas também exige o fortalecimento de políticas públicas educacionais consistentes que assegurem melhores condições de trabalho, a valorização profissional, financiamento adequado, ampliação das condições objetivas oferecidas para o exercício da prática, pedagógica, investimentos em infraestrutura escolar, acesso a recursos tecnológicos, pedagógicos e programas de formação continuada contextualizados com a realidade das comunidades. Pois, sem esse apoio estrutural e governamental, o trabalho docente e a escola tornam-se sobrecarregados e limitados, dificultando e comprometendo o potencial e a efetivação de uma educação verdadeiramente emancipadora e transformadora.

Nesse sentido, pensar a educação como direito social implica compreender que cabe ao poder público criar as condições necessárias para que o professor possa exercer sua função de maneira plena e para que o aluno encontre na escola um espaço de equidade, oportunidade e liberdade. Uma vez que, a ausência ou a fragilidade dessas políticas compromete não apenas o desempenho da escola e dos professores, mas também o direito dos estudantes a uma formação integral, inclusiva e emancipadora.

Portanto, conclui-se, a partir dos fundamentos teóricos de Paulo Freire e José Carlos Libâneo, e das observações realizadas que é necessário buscar evidenciar caminhos para uma atuação docente que vá além da simples aplicação de métodos, e que esteja comprometida com a formação de sujeitos capazes de pensar, questionar e intervir na realidade de forma consciente e responsável. Contudo, é imprescindível ressaltar que, para que os desafios identificados na prática pedagógica sejam superados, não basta ações que se limitem a diversidade metodológica, mas também como citado anteriormente que o poder público possa viabilizar e promover a manutenção de condições que assegurem que a educação cumpra seu papel de justiça social, garantindo às crianças, sobretudo aquelas que estão em condições de vulnerabilidade, a oportunidade de se reconhecerem como sujeitos de direitos e de transformação.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jul. 2025.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.